

Viva o Avestruz!

J. Roberto Whitaker Penteado

Não sei se o Brasil tem - entre os seus símbolos nacionais - um bicho, como a águia americana. Se não, o recém-chegado avestruz seria um bom candidato.

Não pelos seus enormes ovos, ou pelos avantajados bifés que proporciona - mas pelo curioso e consagrado hábito de esconder-se dos perigos enfiando a cabeça no primeiro buraco que aparece. Dizem que - para o pequeno raciocínio do grande avestruz - o fato de não mais ver o que lhe ameaça significa que ela não existe.

Ora, pois. O Brasil...

Foi aqui que se inventou a expressão "para inglês ver" dizem que, no tempo da escravidão. Continuavam a trazer os africanos nos infectos porões dos navios negreiros enquanto o parlamento promulgava "leis" que proibiam tudo aquilo.

Nesse momento, há dois assuntos divertindo os políticos e os jornalistas. Um é o da lei do desarmamento, que vai proibir eu e você, amigo leitor, de ter um revólver em casa, para proteção eventual contra gente que quer estuprar nossas filhas e matar nossos cães - inclusive tornando-nos criminosos inafiançáveis - enquanto os policiais, que são parte substancial da bandidagem nacional, e os próprios bandidos, vão continuar a adquirir tranqüilamente suas metralhadoras e granadas. Alguém já viu bandido requerer porte legal para comprar suas armas na loja?

Mesma coisa é a "idade penal". Um pivete matou um casal de jovens de classe média em São Paulo e o mundo brasileiro está discutindo - com os jornalistas à frente, claro* - se se deve ou não baixar para 16 anos a idade em que os brasileiros pobres irão para as cadeias, locais que - como se sabe - são administrados e explorados - de novo - pela polícia e pelos bandidos, para manter funcionando eficientemente a produção de criminosos.

Quase ninguém se lembra mais, mas assim nasceram, no país, o draconiano Código de Trânsito, que gerou a florescente Indústria das Multas e o de Proteção ao Consumidor, que criou uma porção de novos empregos públicos bem-remunerados mas não impede que os consumidores continuem sendo enganados e roubados tanto pelas empresas privadas como públicas.

E há, também, duas novas leis: a da Previdência e a Reforma Tributária... O que você acha, caro leitor? Eu acho o seguinte: Nem papagaio nem macaco. Viva o avestruz!

* É compreensível que os jornalistas apoiem e estimulem esse tipo de coisa. Como se sabe, enquanto se evitam resolver de verdade os problemas, discute-se muito a respeito - o que gera farto material para preencher as colunas dos jornais e revistas e o tempo dos noticiosos do rádio e da TV e atrai grandes audiências.

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. Viva o Avestruz! **JRWP - J. Roberto Whitaker Penteado**, Rio de Janeiro, jan. 2004. Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=345&ID=187>>. Acesso em: 21 out. 2009.